



# UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PANDEMIA DO COVID-19 E A DURA REALIDADE ENFRENTADA PELA ESCOLA “ANACLETO RAMOS” EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Lidia Togneri Marconsini <sup>1</sup>  
Cintia Cristina Teixeira <sup>2</sup>  
Claudia Aparecida Vieira

## INTRODUÇÃO

Desde o final de 2019 o mundo vem enfrentando e sofrendo com as consequências de uma doença denominada “novo Coronavírus”, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (2020) é uma doença cujo quadro clínico pode variar de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves, com isso, em março de 2020 a doença foi caracterizada como uma pandemia.

A partir deste período, enfrentamos a doença que gerou ônus a diversas camadas da sociedade. Desta forma, quando pensamos sobre a educação durante este período, pensamos em isolamento social, pois esta medida possibilita a redução do impacto da transmissão causada pelo vírus ainda desconhecido a alunos das instituições de ensino.

Diversos estados e cidades foram atingidas por um grande número de Decretos, Portarias e Leis, que determinavam a suspensão das atividades tanto educacionais como econômicas, somados a campanhas com ampla divulgação através da mídia e das redes sociais que solicitavam e ainda hoje solicitam que a população que ficasse em casa. Com esta paralisação geral, segundo Saraiva, Traversini e Lockman (2020) diversas atividades como sugestões surgiram, como exercícios, artesanato, leitura, séries, filmes, entre outras tantas atividades que serviam como alternativa para o preenchimento do tempo livre.

A Lei n.º 13.979 de fevereiro de 2020, estabelece a quarentena e o distanciamento social como alternativas a fim de evitar a propagação do novo coronavírus. Desta forma, devido a implementação de medidas preventivas de combate a disseminação do vírus, sendo a principal delas o isolamento social, escolas e instituições de ensino vem sendo fortemente afetadas.

---

1 Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo - ES, [lidiatogneri16@gmail.com](mailto:lidiatogneri16@gmail.com);

2 Professora orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário São Camilo – [cintiateixeira@saocamilo-es.br](mailto:cintiateixeira@saocamilo-es.br);



## RESUMO

Levando em consideração o contexto atual, ou seja, o da pandemia do COVID-19, muitos setores de nossa sociedade foram fortemente atingidos por portarias, decretos e leis que regulamentam medidas de prevenção e combate à doença que ainda hoje é muito desconhecida e fatal. A partir deste período, enfrentamos a doença que gerou ônus a diversas camadas da sociedade. Desta forma, quando pensamos sobre a educação durante este período, pensamos em isolamento social, pois esta medida possibilita a redução do impacto da transmissão causada pelo vírus ainda desconhecido a alunos das instituições de ensino.

## OBJETO DE ESTUDO

O presente trabalho busca discutir como a pandemia do ‘Novo Coronavírus’ e suas medidas de regulamentação e prevenção afetaram o desenvolvimento tanto educacional quanto social da escola “Anacleto Ramos” de Cachoeiro de Itapemirim – ES.

## METODOLOGIA:

O trabalho busca contextualizar e discutir sobre como a pandemia do Covid-19 afetou os diversos setores da sociedade, incluindo a educação e como consequência a referida escola, buscando dados e bibliografias, em artigos de autores como Saraiva, Traversini e Lockman (2020), Barreto e Rocha (2020), e em sites como o da Organização Mundial da Saúde, da Fiocruz e Diários Oficiais de governos federais, estaduais e municipais, que vem debatendo sobre o mesmo tema, envolvendo a discussão sobre como a escola vem enfrentando essa dura realidade imposta

## DISCUSSÃO E RESULTADOS:



Os sistemas de educação sofreram diversas instabilidades devido a imprevisibilidade provocada pela propagação da Covid-19. O que conseqüentemente transformou-se em um enorme desafio para a educação, pois tornou-se crucial o desenvolvimento de estratégias e medidas para a adequação desta nova realidade a escolas e instituições de ensino.

A Portaria n.º 544/2020 publicada no Diário Oficial da União, em 19 de março de 2020, “dispõem” sobre a alteração das aulas presenciais por aulas através de plataformas digitais enquanto durar a situação da pandemia do novo COVID-19. O momento foi desafiador, pois esta modalidade de ensino era exclusiva do ensino superior, sendo assim, foi em meio a uma pandemia que famílias, alunos e professores tiveram que se adequar, administrando essa nova modalidade de ensino.

Segundo Barreto e Rocha (2020), os avanços tecnológicos propiciaram uma nova perspectiva para o ensino a distancia no país, ações foram criadas, pensando em suprir as regiões necessitadas. Porém, a continuidade das atividades da escola não obedeceu uma ordem pedagógica, mais sim financeira e restrita, um tema recorrente foi e tem sido a dificuldade de trabalhar o ensino a distância em escola públicas pela falta de recursos dos alunos e das escolas, o que vem acentuando as desigualdades gigantescas entre as escolas públicas e privadas.

Esse fato não se resume apenas ao acesso a internet, mas também expõem desigualdades e dificuldades de cunho estrutural, pois diversos alunos, os mais carentes não podem nem ter acesso a merenda escolar e passam fome. Além da vulnerabilidade social que outros se encontram, que não lhes dá acesso e nem direito amplo à rede. Assim sendo, segundo a IBGE, em 2019 o Brasil possuía 51,7 milhões de brasileiros abaixo da linha da pobreza, cerca de 24,7% com uma renda mensal de R\$387,07 da mesma maneira, de agosto de 2020 a fevereiro de 2021, cerca 17,7 milhões de pessoas voltaram à pobreza, passando de 9,5 milhões (4,5% da população) para 27,2 milhões (12,2 % da população).

Dessa forma dados acima podem ser considerados alarmantes, pois demonstram como é a realidade de alunos dos sistemas de escolas públicas de nosso país, estados e municípios. Mesmo antes da pandemia, a escola era um meio onde diversas crianças que vivem em estado de extrema pobreza e vulnerabilidade social se alimentavam e ampliavam seu capital intelectual, porém com a nova realidade estas foram fortemente afetadas, pois além de não conseguirem se alimentar, a falta de acesso a internet ou a redes telepresenciais, que em primeiro momento foram criadas para "democratizar" a educação, afetaram de forma incisiva



o seu progresso no processo de aprendizagem, o que gerou ônus tanto a instituições de ensino como ao desenvolvimento dos próprios alunos.

Além do que Monteiro (2020) nos trás, a partir da perspectiva da transposição didática, pois segundo ela, mesmo que todos os profissionais e alunos tivessem um amplo acesso a equipamentos e a internet para que o ensino pudesse acontecer, esse fato não garante ao professor a transposição didática, ou seja, que ele seja capaz de realizar transformações no processo de ensino aprendizagem, tanto em recursos utilizados quanto do próprio saber.

Da mesma maneira, ela ainda debate sobre uma enorme necessidade de formação continuada para o desenvolvimento da fluência digital, possibilitando condições para que docentes modifiquem suas práticas pedagógicas criando alternativas de uso, no nível didático destes recursos, pois não basta apenas possuir esses recursos, é imprescindível utilizá-los como apoio ao estudo e aprendizagem.

Além disso, o ambiente escolar oferece maior foco aos discentes, tornando-se mais propício para a organização e o desenvolvimento de hábitos de estudos, frequentes são as reclamações que indicam alunos desmotivados, apáticos e desinteressados. Mesmo vivendo uma constante mudança de contextos, tanto sociais, políticos, culturais e epistemológicos, de acordo com Cipriani, Moreira e Carius (2000) a escola ainda desempenha um relevante papel social, justificando a valorização diferenças existentes em seu interior.

Sendo assim, a realidade na escola municipal "Anacleto Ramos", não foi diferente. Pois a partir das diversas vivências dentro da escola, durante o período do ensino híbrido e através do acompanhamento da disciplina de Língua Portuguesa, foi claramente possível identificar que alguns alunos não obtiveram uma progressão significativa no desenvolvimento da escrita e da leitura.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) é necessário com fim de proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, possibilitando uma participação significativa e crítica durante as práticas sociais envolvidas pela oralidade, escrita e outras linguagens, ou seja, eses alunos foram atingidos negativamente, pois não consegue ter uma participação significativa na prática de atividades dentro de sala de aula, isto se justifica pelo através do fato de que muitos não contaram com um acesso adequado aos meios de transmissão do conhecimento e muito menos contaram com o auxílio de seus familiares.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Portanto, caso estes alunos não forem assistidos da maneira correta, com o objetivo definidos, buscando seu desenvolvimento, tanto de conhecimentos necessários para o progresso e a emancipação intelectual quanto de uma formação social, dando prosseguimento para as próximas etapas de ensino, o resultado que se pode esperar será de alunos com pouca capacidade crítica, sem participação efetiva durante as práticas pedagógicas dentro de sala, desestimulados, ou seja futuros cidadãos que não irão compreender da maneira que se espera o que ocorre nas diversas esferas da comunidade ao seu redor.

## REFERENCIAS:

BARRETO, Ana Cristina Freitas; ROCHA Daniele Santo. COVID-19 e Educação: Resistências, Desafios e (Im)Possibilidades. Revista Encantar, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, dez. 2020.

BRASIL. Lei nº. 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, Atos do Poder Legislativo, 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jun. 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CIPRIANI, Flávia Marcele; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; Carius, Ana Carolina. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. Educação & Realidade [online]. 2021, v. 46, n. 2 [Acessado 31 Outubro 2021] , e105199. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>>. Epub 09 Jun 2021. ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2020.



**VIII ENALIC**

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

MONTEIRO, Sandralena da Silva. (RE) Inventar a Educação Escolar no Brasil em Tempos da COVID-19. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 237-254, Out. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Folha Informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)>. Acesso em: 12 OUT. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A Educação em Tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, ago. 2020